

A ATIVIDADE PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE HOSPITALIDADE: experiência dos colaboradores voluntários na organização do VI Congresso Internacional de Turismo do Extremo Sul (Cites)

Maria do Carmo Schwab Brandão

Licenciada em História e Tecnóloga em Eventos
Universidade Federal do Rio Grande
marischwab@furg.br

Alice Leoti Silva

Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
alicesilva@unipampa.edu.br

Raphaella Costa Rodrigues

Mestra em Turismo e Hotelaria
Universidade Federal do Rio Grande
raphaellacosta.furg@gmail.com

Recebido: 28 de junho, 2017

Aprovado: 28 de agosto, 2017

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a inserção de atividades práticas na formação profissional daqueles que atuarão na área da hospitalidade através da experiência dos voluntários que participaram da organização do VI CITES (Congresso Internacional de Turismo do Extremo Sul). Tal evento foi promovido pelo Laboratório de Planejamento Turístico que integra os cursos de Turismo, Hotelaria e Eventos, realizado na FURG/SVP. Teve como objetivos específicos: verificar o processo de tomada de decisão na organização do evento pelos voluntários; identificar a percepção da atividade como parte da formação profissional; relacionar o processo educativo e a prática profissional. Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se um estudo de caso em que foram feitas entrevistas diretas e aplicação de questionários. Os resultados indicaram a importância das atividades práticas na formação profissional, especialmente quando o trade encontra-se em estágio embrionário.

Palavras-chaves: Hospitalidade. Prática Profissional. Formação Profissional. CITES. Santa Vitória do Palmar.

INTRODUÇÃO

O setor de hospitalidade no Brasil cresceu nos últimos anos de forma expressiva. Segundo pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), intitulada Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos do Brasil (2013), o segmento de eventos registra um faturamento total de 209,2 bilhões e 48,7 bilhões de impostos. Estes valores representaram 4,32% do PIB brasileiro e se traduziram em mais de 590mil eventos que geraram 7,5 milhões de empregos. Somado a estes dados podemos acrescentar o estudo do IBGE (2012) intitulado de Economia do Turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, que mostra que no período de 2003 a 2009 as atividades características do turismo exibiram um crescimento de 32,4%, contra 24,6% para o total do valor adicionado bruto pela economia. Além disso, a pesquisa também aponta que as atividades que mais contrataram, em termos líquidos, foram os serviços de alimentação, de alojamento e atividades recreativas, culturais e desportivas, com aumentos de 120,1 mil, 10,2 mil e 8,0 mil postos de trabalho no ano de 2009 (IBGE, 2012, p.25 -26).

25

De acordo com o estudo realizado pelo DIEESE intitulado “Projeto Especial de Qualificação – PROESQ – Quem luta também educa”, a respeito dos meios de hospedagem no Brasil e os seus trabalhadores, referentes ao período de 1995 a 2005, o turismo como um dos setores “mais dinâmicos da economia brasileira e mundial na atualidade, e que tem função decisiva como instrumento de luta contra a pobreza e o desemprego”. O estudo também aponta para a ampliação e profissionalização do turismo como fatores preponderantes na geração de empregos e divisas para o país. Embora, este desenvolvimento ocorra de forma bastante desigual, uma vez que as marcas do setor seja a utilização do trabalho sem registro, realizado por trabalhadores de baixa escolaridade, e que têm dificuldades de acesso à qualificação profissional (Silva & Miyashiro, 2007).

O presente trabalho visa analisar a importância das atividades práticas no processo de formação acadêmica na área de hospitalidade. Para tanto foi necessário o estabelecimento

dos seguintes objetivos específicos: verificar como se estabeleceu o processo de tomada de decisão na organização do evento pelos colaboradores; identificar se a atividade foi percebida como parte da formação profissional; e compreender a vinculação entre o processo educativo e a prática profissional.

Neste sentido, para Silva e Miyashiro (2007), organizadores da pesquisa “Turismo e Hospitalidade no Brasil: um estudo sobre os Trabalhadores da Hotelaria”, é justamente no campo educacional, da qualificação profissional que se torna essencial intensificar a luta pela educação propedêutica e profissional, gratuita e de qualidade, como direito dos trabalhadores e objeto de negociação com o Estado e empresários.

O eixo central da pesquisa diz respeito ao “ensinar, ao repensar” o processo ensino-aprendizagem, para tanto nos valem do pensamento de Paulo Freire quando afirma: “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (Freire, 1996). Seguindo o pensamento de Freire, considera-se como requisito fundamental para o processo ensino aprendido, o respeito aos saberes e o estímulo à curiosidade do educando, a utilização da pesquisa, o respeito à ética e ao diálogo.

O interesse pelo referido estudo é uma continuidade de uma pesquisa realizada anteriormente, que resultou no resumo expandido “Projetos de extensão e a formação do profissional de eventos: um estudo do projeto “Equipe Gestora de Eventos” – FURG/SVP”. Na ocasião buscou-se avaliar o impacto gerado pela atuação prática no planejamento e operacionalização em diversos eventos, junto a comunidade acadêmica e a sociedade local, a fim de contribuir para a formação dos alunos do curso de Tecnologia em Eventos. Esta participação permitiu aos componentes da equipe exercitar o conhecimento teórico apreendido na academia. Deste modo, o presente artigo tratará da formação acadêmica de futuros profissionais da área de hospitalidade, além de verificar o desenvolvimento de suas competências através de atividades promovidas pela Instituição de Ensino Superior.

O método de análise foi de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, na qual foram aplicados questionários de forma direta direcionado à todos docentes e discentes que compuseram a equipe de organização do VI Congresso Internacional de Turismo do Extremo Sul (CITES). O VI CITES, foi realizado pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Campus de Santa Vitória do Palmar nos dias 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro de 2016. Procurou-se analisar a importância da participação no planejamento e execução do evento por parte dos acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Turismo, em Hotelaria e Tecnologia em Eventos, no que diz respeito a formação de um profissional da área de hospitalidade.

Como resultado desta pesquisa, verificou-se a necessidade da realização de mais atividades práticas ofertadas pela FURG para os discentes da área de hospitalidade, tendo em vista que o município de Santa Vitória do Palmar ainda não possui um trade consolidado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Gestão e operacionalização de eventos

Os estudos relacionados ao setor de eventos se consolidam na medida em que se reconhecem os impactos que estes ocasionam e onde o estudo do planejamento dos eventos promove benefícios positivos para a sociedade, daí o termo Eventologia (Goldblatt, 2010). O desenvolvimento do setor de eventos fez com que a área de conhecimento se expandisse, e sendo assim a profissionalização da educação em eventos.

Desta forma, Getz e Page (2016) apontam os fatores que permitiram o desenvolvimento da educação em eventos, são eles: estudos sobre o aumento da demanda por eventos, profissionalização do mercado, comercialização dos eventos em escala global, possibilidade de participação da comunidade local e inserção de fluxo de visitantes/turistas. Salienta-se que a gestão e operacionalização de eventos requer o envolvimento de uma equipe de trabalho habilitada e qualificada (Giacaglia, 2011).

Além disso, para que um colaborador atue de maneira motivada e seja capaz de desempenhar suas atividades com êxito, observa-se a necessidade de dar segurança e autonomia para que este desenvolva habilidades para exercer suas funções de forma plena e motivada. Porém, é essencial que o clima organizacional predisponha destas prerrogativas para que a gestão e operacionalização do evento sejam bem-sucedidas (Griffin & Neal, 2000).

O elemento humano é primordial para a organização e planejamento de eventos, pois, a atividade exige o emprego de esforços técnicos e recursos materiais para sua realização, além da satisfação do público alvo. Desta forma, para melhor ordenação e produtividade, os eventos podem ser classificados conforme sua tipologia ou modalidade, seu fator gerador, abrangência, etc. (Zanella, 2011).

28

A profissionalização da educação em eventos permitiu que o mercado de eventos passasse a oferecer distintas possibilidades de carreiras para profissionais da área. Goldblatt (2010) menciona alguns tipos de carreira em eventos, são elas: diretor de atrações, diretor de alimentos e bebidas, gestor de logística, diretor de eventos em cruzeiros, gestor de qualificação em eventos, organizador de eventos para arrecadação de fundos para instituições beneficentes, diretor de festivais, gestor de eventos fitness e de saúde, gestor de eventos turísticos, diretor de eventos acadêmicos e estudantis, entre outros.

Frente à diversidade do mercado de eventos e aproximando para o objeto de estudo, observa-se que um congresso de turismo com abrangência internacional de base científica, segundo Cros e Jolliffe (2014) pode ser enquadrado na categoria “Negócios e Trade”. Getz e Page (2016) salientam que na gestão destes eventos, a equipe de produção e elaboração deve focar o planejamento do evento sobre o gerenciamento interno de pessoas e externo referente ao alcance das partes interessadas, buscando agregar valor sobre o evento conforme as necessidades e expectativas do público alvo.

Partindo dos pressupostos apresentados na gestão e operacionalização de eventos, abordar-se-á a relevância da reflexão acerca do processo de educação e formação de profissionais aptos para a atuação no mercado de eventos.

Educação e prática profissional

Acompanhando o grande crescimento econômico do setor de hospitalidade observa-se a crescente preocupação com a formação de gestores e técnicos para atuarem na área. Pensar sobre o processo de formação é imprescindível para se chegar a um profissional capacitado. Parte-se do princípio defendido por Paulo Freire (1996) que entende a prática do ensino não apenas como um método de transferência dos conhecimentos, mas, um meio para criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, ou seja, para desenvolver competências.

29

Nesse sentido, entende-se que o processo de formação profissional não se dê apenas na esfera teórica, mas aquele que contemple uma boa parcela de atividades práticas que permitam ao acadêmico construir seus saberes. Segundo Pimenta e Lima (2005, p. 7),

o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação' e, portanto, o aprendizado se dará "a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática (Pimenta & Lima, 2005, p.7).

Deve-se ainda, mencionar sobre o processo motivacional incidente sobre o indivíduo durante a aprendizagem. Conforme Palacio e López e Nieto, (2006, p. 224), este se integra ao contexto intelectual do indivíduo, e está diretamente relacionado ao grau de habilidade que o sujeito atribui a si mesmo e sobre a capacidade de desenvolver a própria aprendizagem. Ou seja, motivação em superar-se em aprender. Os autores, também, salientam a necessidade do domínio da técnica para a execução de ações e operações próprias da área de atuação. Para tanto nem sempre o desenvolvimento de habilidades é suficiente para solucionar os diferentes problemas com os quais irá se deparar no mercado

de trabalho (Pimenta & Lima, 2005, p. 8). Entende-se, pois a relevância da formação acadêmica que busca a maior aproximação possível com a realidade do fazer profissional através de práticas ancoradas no comprometimento e na intencionalidade.

Assim, compreendem-se dois sistemas motivacionais que refletem sobre o indivíduo durante o processo de aprendizagem, são eles: sistema motivacional competitivo e cooperativo. No primeiro, o sujeito se motiva a destacar-se sobre os demais, sendo o êxito pessoal o fator motivador. Enquanto que no caso do sistema de motivação cooperativo, o êxito pessoal é destacado ao mesmo tempo em que se espera ter contribuído com a equipe como um todo. Assim, este é apontado como sistema ideal de motivação entre discentes, devido ao compromisso com o ato de aprender (Palacio & López & Nieto, 2006).

As realizações de diferentes atividades práticas são segundo Sônia Maria Guedes Gondim (2002, p. 300):

avaliadas como alternativas para atender à exigência de um perfil multiprofissional e proporcionar a maturidade pessoal e a identidade profissional necessárias para agir em situação de imprevisibilidade, realidade a que estão sujeitas as organizações atuais.

As palavras de Gondim retratam claramente as exigências do perfil esperado do profissional que pretende atuar no setor de hospitalidade justamente por sua imprevisibilidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância de atividades práticas no processo de formação acadêmica na área de hospitalidade, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e estruturada sobre o estudo do VI CITES. De acordo com Sampieri e Collado e Baptista (2010), caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa àquela que permite o aprofundamento no universo de pesquisa, analisando o fenômeno como um todo, aqui delimitado sobre o vasto contexto da formação e a atuação profissional do setor de eventos a partir da experiência prática na organização de um congresso.

Esta pesquisa se classifica quanto a seus objetivos por uma vertente exploratória que, para Gil (2002), é utilizada para explorar de uma forma geral um fenômeno estudado, permitindo a delimitação do tema. Além de uma vertente descritiva, que para Falcão e Andrade (2002), assegura a descrição do tema pesquisado, ou ainda, conforme Raupp e Beuren (2003), permite ao descrever o fenômeno, traçar relações existentes entre as informações obtidas na etapa exploratória.

Elaborou-se um questionário semiestruturado a fim de viabilizar o reconhecimento das experiências vivenciadas pelos acadêmicos voluntários dos cursos de Bacharelado em Turismo, Hotelaria e Tecnologia em Eventos da Universidade Federal do Rio Grande, que atuaram no VI CITES. Nesse sentido, a organização do evento, elaborou um instrumento para coleta de dados composto por 20 perguntas abertas e fechadas, que buscassem identificar, na prática pedagógica, a vinculação entre ensino e prática profissional. O questionário tratou de questões como: a tomada de decisão na organização de eventos, formação profissional e sua vinculação com teoria e prática.

A condução desta pesquisa e da sistematização metodológica permitiu ao final compreender o processo educativo através da experiência prática profissional estabelecida na organização do VI CITES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Caracterização do objeto de estudo

O surgimento do Congresso Internacional de Turismo do Extremo Sul – CITES, está diretamente ligado à construção de um campus universitário, em Santa Vitória do Palmar, RS/BRASIL, pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em parceria com a prefeitura do município, com a criação do curso de Bacharelado em Turismo Binacional.

Sua primeira edição ocorreu em 2010, com a temática “Turismo, História e Cultura” e foi organizada pelos professores da área de História do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI que atuavam no Curso. Nas edições seguintes, a organização foi assumida pelos professores da área do Turismo que compõem o corpo docente dos cursos de Turismo, Hotelaria e Eventos. Nesta etapa, a edição tratou das temáticas: Desenvolvimento Regional e o Turismo (2011); Perspectivas para o futuro do Turismo (2012); Planejamento Regional do Turismo no Contexto das Fronteiras (2013); A Pesquisa Científica no Âmbito do Turismo (2014).

No ano de 2016, o congresso foi planejado e organizado pelo Laboratório de Planejamento Turístico que atua em conjunto com os cursos de Bacharelado em Turismo, Tecnologia em Eventos e Bacharelado em Hotelaria da FURG. Foram compostas equipes de trabalho envolvendo professores, técnicos e estudantes dos três cursos. A temática trabalhada foi: “Planejamento de Destinos: Políticas e Sustentabilidades”.

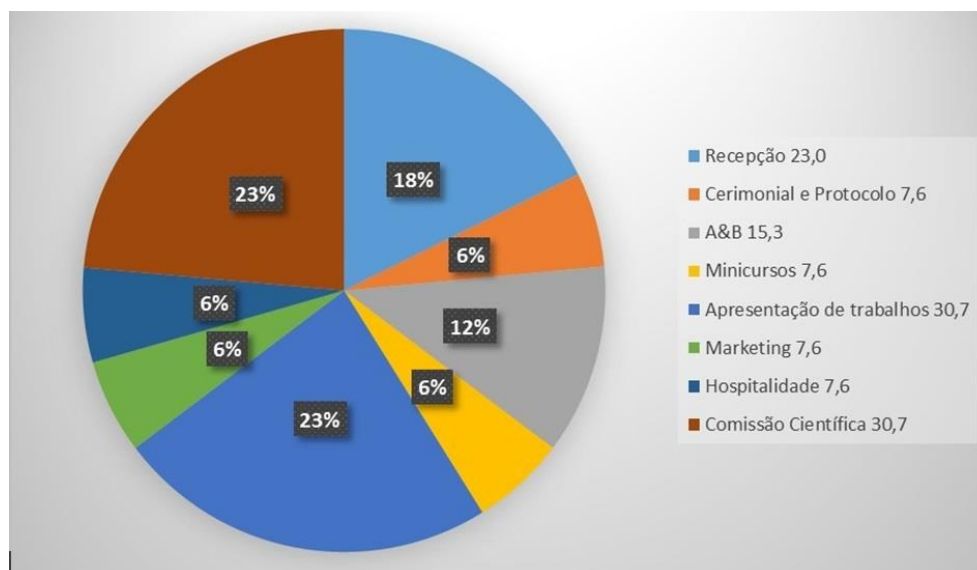
Análise dos dados

Para a análise dos resultados da pesquisa utiliza-se uma série de gráficos e figuras, que elucidam os dados obtidos a partir da entrevista direta com os colaboradores do VI CITES. Ressalta-se que foram 30 integrantes da equipe, sendo que, três deles, desenvolveram a presente pesquisa. O questionário foi aplicado presencialmente e via email, pois, alguns docentes saíram da instituição para doutoramento e alguns discentes já haviam concluído a graduação.

Deste modo, foram validados treze questionários para compor este estudo. No universo dos respondentes obteve-se retorno de nove discentes e quatro docentes. Quanto a área de formação dos participantes respondentes, nove são acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo e três em Bacharelado em Hotelaria.

No gráfico 1, é possível verificar a área de atuação durante as etapas de planejamento e execução do VI CITES. Cabe salientar que os discentes tiveram participação em todas as comissões que compuseram o evento em questão.

Gráfico 1: Setores de atuação

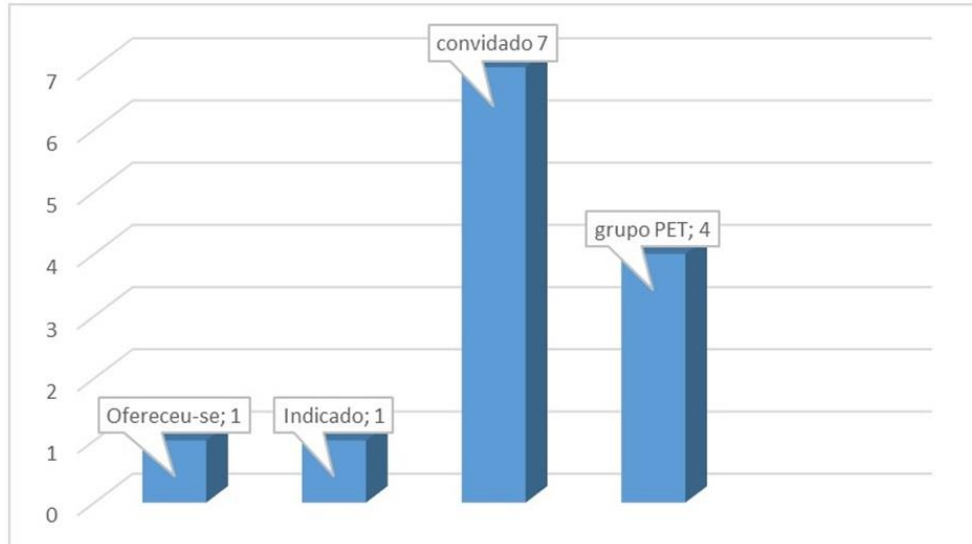


Fonte: autores, 2017.

Perguntou-se aos participantes acerca das motivações pessoais que os levou a desejar integrar a equipe de trabalho. Esta foi uma pergunta aberta, deste modo, lograram-se respostas diversificadas, mas que se reproduziram em diversos respondentes. Pode-se, assim, então mencionar algumas expressões usadas como respostas: busca pelo conhecimento; desafio; trabalho em equipe; oportunidade aprendizado, experiência e crescimento acadêmico; colaboração; interesse pessoal; isenção nas inscrições; e, horas complementares.

No gráfico 2, nota-se que apenas um dos participantes ofereceu-se para compor a equipe organizadora. Outros quatro participantes são integrantes do Programa de Ensino Tutorial (PET) do curso de Bacharelado em Turismo. Os demais tiveram indicação ou convite por parte dos docentes e técnicos.

Gráfico 2: Forma de inserção na equipe



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Quando se perguntou sobre a contribuição na formação profissional, a partir da integração no comitê organizador do VI CITES, as respostas foram positivas. Apenas um integrante acredita que não interferiu de forma direta. A figura 1 demonstra as respostas sobre a influência na educação profissional.

Figura 1: Formas de Contribuição



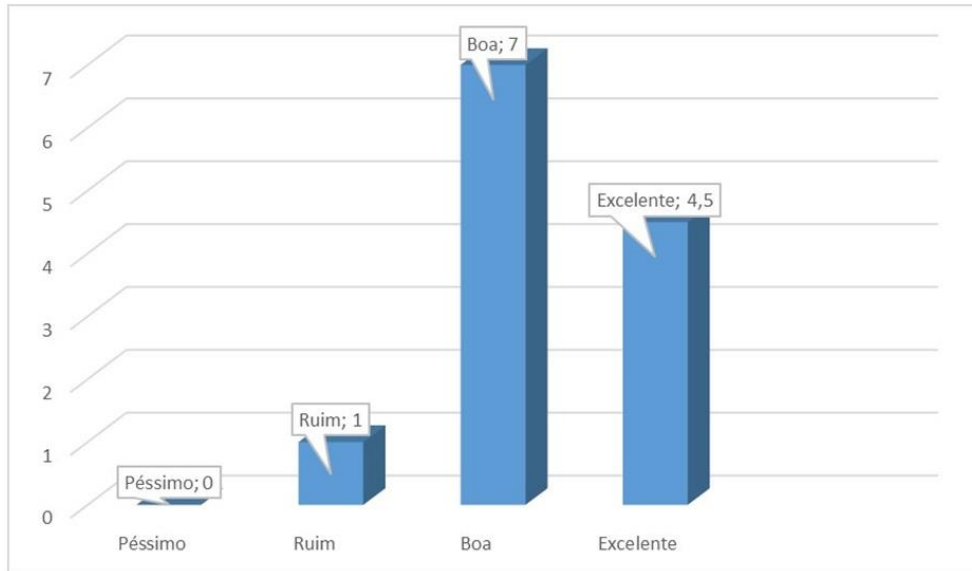
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Apesar de compreender que a participação em atividades práticas ser relevante para a sua formação, sete dos respondentes pensam que apenas um exercício prático, como o CITES, não é o suficiente para estar preparado para o mercado de trabalho. Enquanto que, outros quatro, sentem-se seguros a partir desta experiência para atuar profissionalmente. Os demais não responderam à questão.

É curiosa a informação que contrariamente de acreditarem que ainda não estarem preparados para atuar no mercado de trabalho, especificamente com eventos, a maioria dos participantes afirmou que a participação na comissão organizadora de um evento internacional auxiliará em sua inserção profissional. Nesse sentido, o exercício de planejar e executar um congresso internacional, em sua área de formação, permitiu aos participantes se sentirem mais confiantes e seguros para lidar com os inúmeros imprevistos que ocorrem durante um evento. Ainda mais, propiciou a compreensão da dimensão de um evento internacional e a intensidade de suas ações, além de cultivar a postura profissional exigida em trabalhos em equipe.

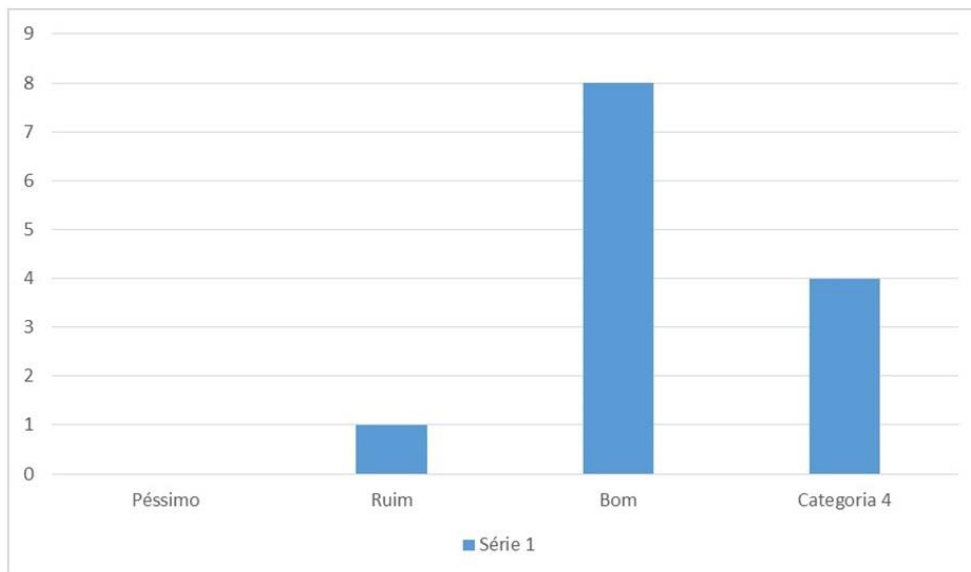
Acredita-se que uma das maiores dificuldades impostas pela área de hospitalidade são as relações interpessoais nos trabalhos realizados com grande número de pessoas. Assim, foram realizados inúmeros questionamentos com o espoco de estudar como tais relações se deram durante o VI CITES. Os gráficos 3, 4 e 5 demonstram o retorno dado pelos respondentes.

Gráfico 3: Qualidade do trabalho em equipe



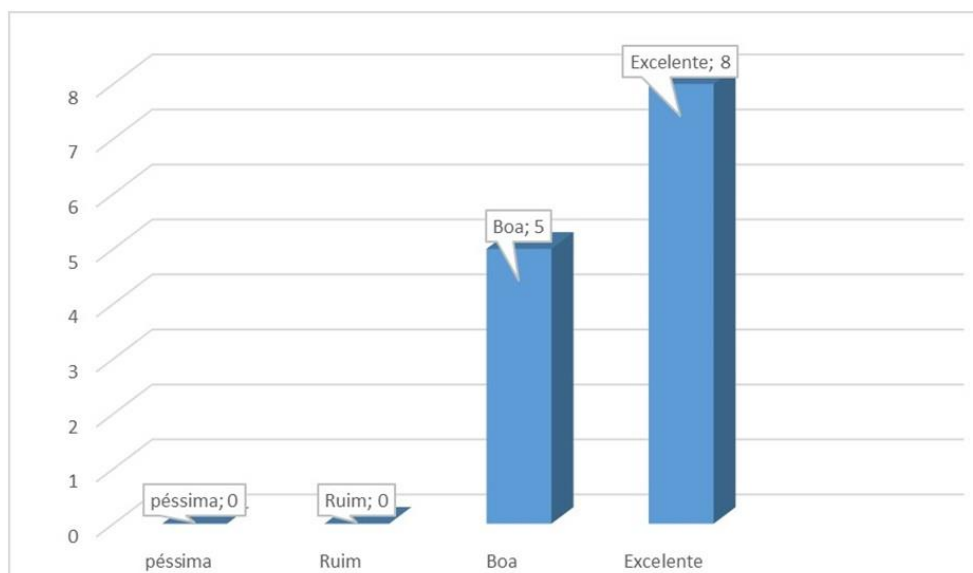
Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 4: Relacionamento com as coordenações de comissões



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Gráfico 5: Relacionamento com a Coordenação Geral do VI CITES

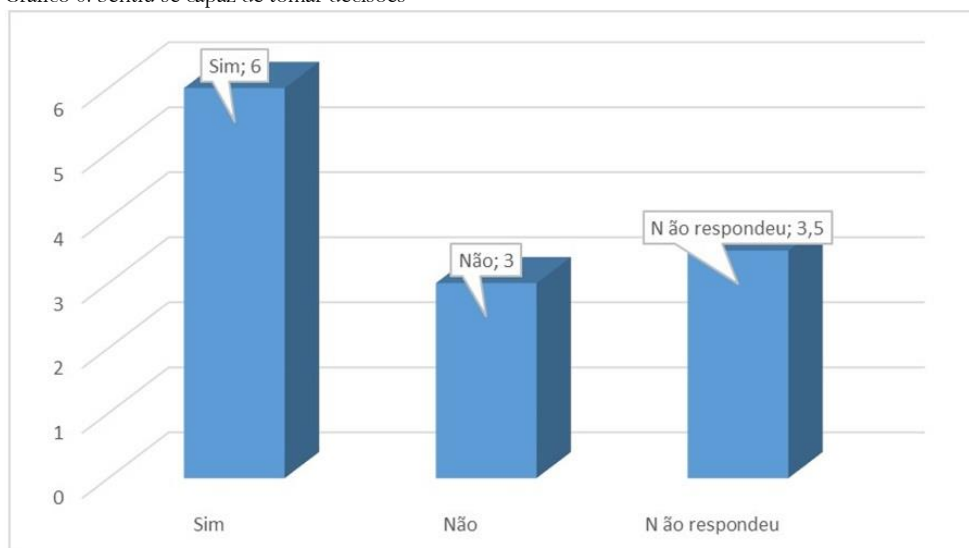


Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Após a análise dos gráficos 3, 4 e 5 é possível entender que as relações interpessoais, em sua grande maioria, foram exitosas. Já o gráfico 6, apresenta a informação de que quase a metade dos participantes sentiram-se capaz de tomar decisões, enquanto três afirmam o contrário.

Sobre o trabalho em equipe cinco pessoas não responderam se ocorreram ou não conflitos. Os demais ficaram divididos em suas respostas, sendo que, metade, afirmou que sim, enquanto outra metade negou. Quanto a solução de tais conflitos, os respondentes expuseram que foram resolvidos em conjunto com a equipe e que o diálogo, fez parte da resolução. Algumas divergências foram esclarecidas no pós-evento.

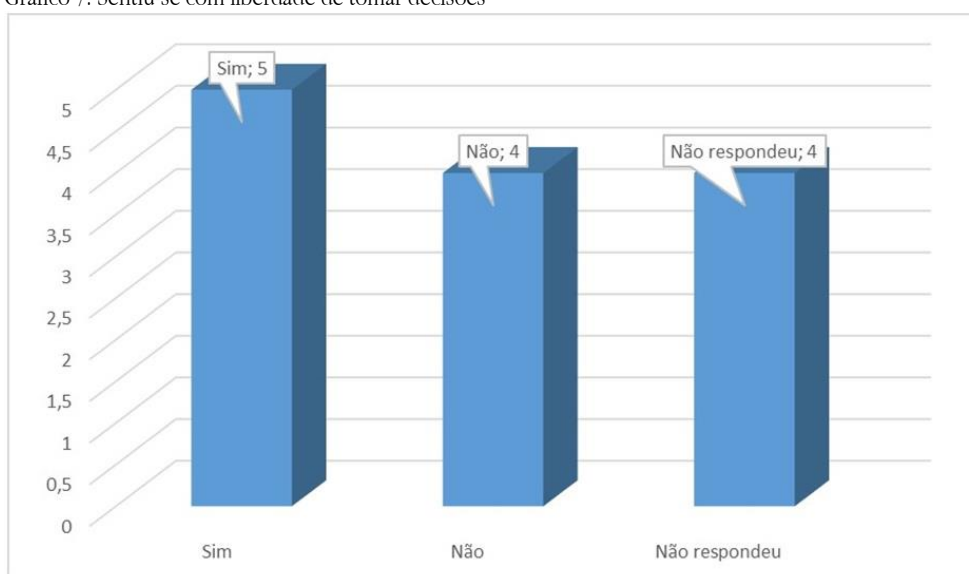
Gráfico 6: Sentiu-se capaz de tomar decisões



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

No que diz respeito ao poder de tomada de decisões (gráfico 7), cinco respondentes acreditaram que tinham liberdade, já quatro pessoas discordam dessa opinião. Os demais não responderam a questão. Ainda nesse contexto, os participantes foram questionados se puderam opinar acerca da organização geral do congresso. Pelo menos seis, dos questionados afirmam que sim, enquanto três, afirmam que não. Os demais não responderam à questão.

Gráfico 7: Sentiu-se com liberdade de tomar decisões

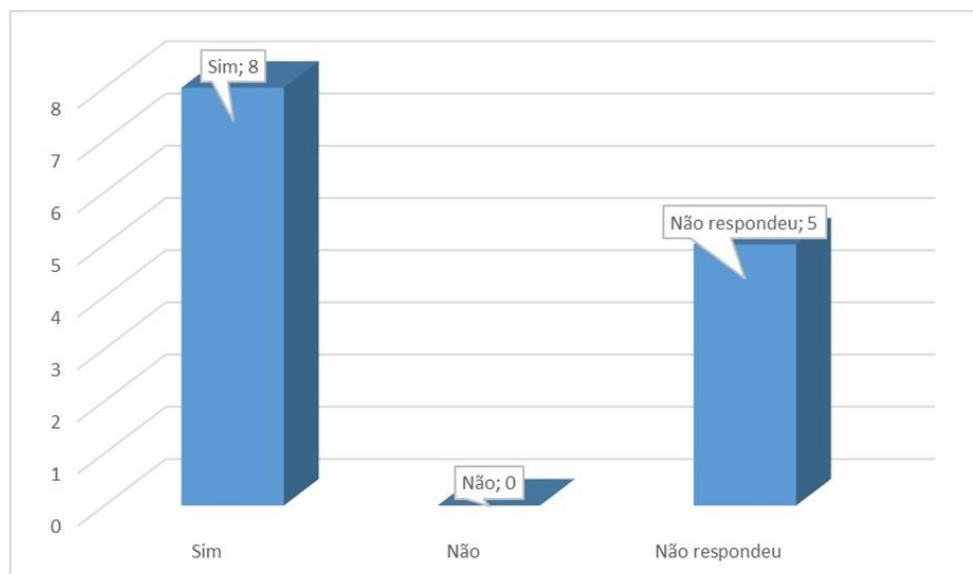


Fonte: Pesquisa direta, 2017.

No que tangencia o reconhecimento do seu trabalho, os participantes da comissão organizadora, apenas dois afirmaram que não perceberam esse feedback por parte da gestão. Enquanto que sete responderam afirmativamente a pergunta. Quatro pessoas não responderam ao questionamento.

O gráfico 8, traz um dado interessante que aproximadamente 62% da comissão organizadora, ou seja, oito pessoas acham que os conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula puderam ser aplicados durante as fases de planejamento e execução do VI CITES. Deste modo, indo ao encontro do objetivo proposto deste trabalho.

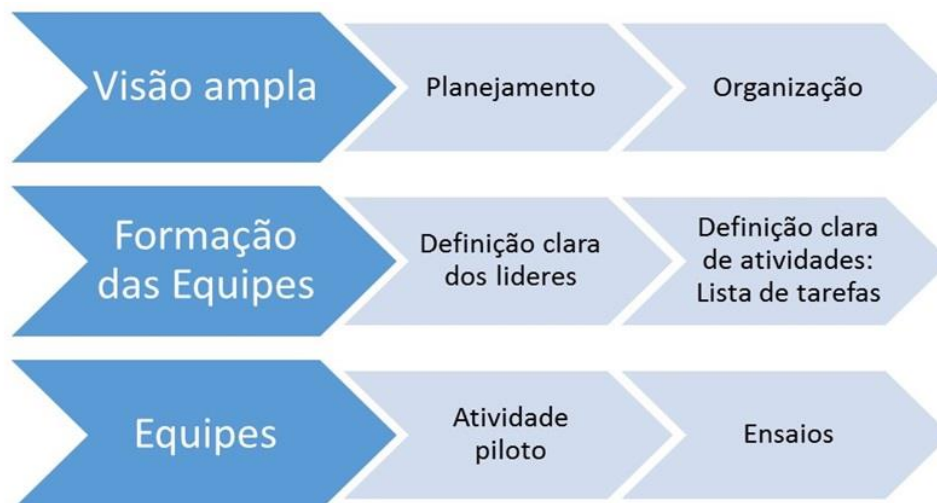
Gráfico 8: Acredita que os conhecimentos de sala de aula foram aplicados na organização do CITES



Fonte: Pesquisa direta, 2017.

Finalizando a pesquisa, foi solicitado aos respondentes que dessem sugestões de práticas na gestão de pessoas para melhoria nos próximos eventos. A figura 2 ilustra o feedback obtido, onde destaca-se a necessidade de maior clareza na formação das equipes e suas divisões de tarefas.

Figura 2: Sugestões de práticas na gestão de pessoas para outros eventos



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

40

O presente estudo buscou analisar a relação teoria e prática na formação acadêmica na área de hospitalidade. Com esse escopo buscou-se um aporte teórico em diversos autores que tratam de gestão de turismo, gestão de eventos e, especialmente, em autores que discorrem acerca da formação pedagógica de um profissional.

Para alcançar os resultados fez-se necessária a aplicação de um questionário junto aos docentes, discentes e técnicos que compuseram a comissão organizadora do VI Congresso Internacional de Turismo do Extremo Sul (CITES). Tal evento foi realizado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), campus Santa Vitória do Palmar (SVP). Como resultado observou-se que, para o desenvolvimento de competências profissionais, o exercício prático de planejar e executar um evento é de suma importância e eficiente em sua proposta.

Dentre os retornos resultantes desta pesquisa, pode-se verificar que em determinado ponto o educando da área de hospitalidade desenvolve a capacidade crítica através do exercício

prático, mas tendo como aporte a teoria estudada. Deste modo, lembrando Freire o acadêmico se utiliza dos conhecimentos para produzir as possibilidades.

No entanto, é possível notar também que somente esta prática durante a formação acadêmica não é suficiente para dar suporte e fazer com que o acadêmico se sinta totalmente apto a atuar no mercado de trabalho. Nesse sentido, é imperativo que a relação teoria e prática sejam estimuladas no meio acadêmico a fim de completar a formação do futuro profissional da área de hospitalidade. Assim, o acadêmico terá uma noção mais aproximada do que é o exercício profissional da área na qual eleger atuar. O estudo demonstra, ainda, as fragilidades do sistema educacional voltado para o setor de hospitalidade.

REFERÊNCIAS

- Abeoc, & Sebrae. (2014). *II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil- 2013*. Brasília: Expo Editora.
- Brasil, Ministério do Turismo. (2010). *Turismo de negócios e eventos: orientações básicas*. /Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo.
- Cros, H., & Jolliffe, L. (2014). *The arts and events*. Routledge.
- Falcão, E. F., & Andrade, J. M. (2002). *Metodologia para a Mobilização coletiva e individual*. João Pessoa: Editora da UFPB, p. 28-97.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Getz, D, & Page, S. J. (2016). *Event studies: Theory, research and policy for planned events*. Routledge.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, v. 5, p. 61.
- Giacaglia, M. C. (2011). *Eventos: como criar, estruturar e captar recursos*. São Paulo: Aleph.
- Goldblatt, J. (2010). *Special events: A new generation and the next frontier*. John Wiley & Sons.

- Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. Universidade Federal da Bahia: *Estudos de Psicologia*, Vol. 7(2), p.299-309.
- Griffin, M. A., & Neal, A. (2000). Perceptions of safety at work: a framework for linking safety climate to safety performance, knowledge, and motivation. *Journal of occupational health psychology*, v. 5, n. 3, p. 347.
- Ibge, Coordenação de Contas Nacionais. (2012). *Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009* / IBGE - Rio de Janeiro: IBGE.
- Palacio, C. R., & López, G. C. H., & Nieto, L. A. R. (2006). Qué es la intervención psicopedagógica: definición, principios y componentes. *El Ágora USB Medellín-Colombia*, v. 6, n. 2, p. 215-226.
- Pimenta, S. G.; & Lima, M. S. L. (2005). *Estágio e docência*: diferentes concepções. Revista Poésis, v. 3, n. 3, p. 5-24.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2003). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática, v. 3, p. 76-97.
- Sampieri, R. H., & Collado, C. F., & Baptista, L. P. (2010). *Metodología de la investigación*. México, DF.
- Silva, A. L., & Miyashiro, R. (org.). (2007). *Turismo e hospitalidade no Brasil*: um estudo sobre os trabalhadores da hotelaria. São Paulo: CUT.
- Zanella, L. C. (2011). *Manual de Organização de eventos, planejamentos e operacionalização*. São Paulo: Atlas.